

ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DE USO DE DISPOSITIVOS IMPLANTÁVEIS

Priscila Nunes Rosa¹, Débora Cristina Paulela², Ana Lúcia Gregório³, Telma Aparecida de Camargo⁴, Lis Amanda Ramos Toso⁵, Karen Aline Batista da Silva⁶

¹Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: priscila.n.rosa@unesp.br; ²Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: debora.paulela@unesp.br; ³Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: ana.gregorio@unesp.br; ⁴Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: t.camargo@unesp.br; ⁵Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: lis.toso@unesp.br; ⁶Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: karen.batista@unesp.br

Introdução: O termo Órteses Próteses e Materiais Especiais (OPME) contemplam uma categoria ampla de produtos médicos e, tendo em vista as lacunas existentes na legislação quanto ao conceito de OPME e para alinhamento da nomenclatura internacional, o termo Dispositivo Médico Implantável (DMI) é o mais indicado para descrevê-los. Devido especificidade dos itens e o alto custo envolvido na aquisição é necessário o controle efetivo de sua dispensação, a fim de garantir a eficiência operacional. A gestão de DMI inicia-se com a correta aquisição com a elaboração do Termo de Referência contendo as especificações técnicas baseadas na solicitação de padronização e nos códigos do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPME do SUS (Sigtap). **Objetivos:** Demonstrar as estratégias para controle do uso de DMI. **Material e Método:** relato de experiência demonstrando as estratégias para o controle do uso de DMI na unidade de OPME de um hospital público de nível terciário/quaternário localizado no interior do Estado de São Paulo. **Resultados e Discussão:** As estratégias utilizadas baseiam-se no Manual de Boas Práticas de Gestão de OPME do Ministério da Saúde e são dadas nos períodos pré, intra, pós-procedimento e finalizado com o lançamento da Nota Fiscal (NF). No período pré-procedimento são conferidos os avisos cirúrgicos e realizada a checagem, comparando se o procedimento descrito é compatível com material solicitado. No período intra-procedimento são avaliadas as quantidades de itens dispensados versus os solicitados. Para os DMI de procedimentos ortopédicos são conferidos também o check list da utilização de implantes. Na fase pós-procedimento são avaliadas as descrições cirúrgicas, confrontando com as quantidades solicitadas e as etiquetas de rastreabilidade. A avaliação de imagem de raio-x pós-procedimento é necessária nos casos de divergência entre a quantidade dispensada e a descrita, sendo solicitada reavaliação do cirurgião em caso de inconformidade. Já na fase de lançamento de NF é realizada a conferência entre o lançado na conta do paciente com a NF, conferindo quantidades, lote e valores para posterior lançamento na Autorização de Internação Hospitalar. As estratégias apresentadas são realizadas tanto pela equipe administrativa quanto de enfermagem da unidade de OPME e realizam o controle de, aproximadamente, R\$1.500.000,00 mensais. **Conclusão:** As estratégias utilizadas asseguram a correta dispensação dos DMI, além de possibilitar o correto registro nas descrições cirúrgicas, garantindo sua rastreabilidade, faturamento correto para evitar glosas e consequentemente o uso adequado de recursos públicos. **Contribuições para Enfermagem:** O uso de estratégias para o controle do uso contribui para o correto gerenciamento de dispositivos de alto custo.

Descritores: Enfermagem; Próteses e Implantes; Fluxo de Trabalho.